

Lisboa E-Nova promoveu conferência em Lisboa a 17 de Março

## Boas práticas na integração de energias renováveis em ambiente urbano

Texto e Fotos\_Ana Clara



→ A Lisboa E-Nova, Agência Municipal de Energia de Lisboa, promoveu no passado dia 17 de Março uma conferência no auditório do Alto dos Moinhos sobre as boas práticas na integração de energias renováveis nas cidades.

A iniciativa decorreu no âmbito do projecto europeu "PROSTO - Best Practice Implementation of Solar Thermal Obligations", e pretendeu ser uma mostra de boas práticas na integração de energias renováveis no ambiente urbano de acordo com as oportunidades, necessidades e possibilidades do contexto urbano.

Decisores políticos de vários municípios europeus foram convidados a apresentar casos de sucesso de integração de energias renováveis nas suas cidades, tendo em conta a linha de desenvolvimento e objectivos previstos no que concerne à eficiência energética e energias renováveis.

Um enfoque especial foi dado também aos instrumentos para a adopção de obrigações solar térmicas, realçando a importância de replicar boas práticas ao incorporar estes instrumentos no contexto legal nacional, regional e/ou local. Para tal foram consideradas as experiências de vários países europeus que permitem a definição de um enquadramento consensual para o desenvolvimento de energia solar térmica.

### O CASO DE ESTUGARDA

Nino Schäfer, do município de Estugarda, na Alemanha, falou sobre os requisitos energéticos daquela cidade e salientou que no futuro "vamos ter que pensar no ar condicionado como uma questão de arrefecimento e recordou que naquela cidade "as poupanças de energia começaram há muitos anos".

Deu como exemplo de poupança de energia o dos semáforos nas ruas da cidade, "um dos poucos onde é possível poupar mais" e alertou para a necessidade de "analisar os hábitos dos consumidores bem como otimizar o funcionamento das redes". Enumerou depois os passos fundamentais para um bom caminho de eficiência energética: "definir medidas para as poupanças energéticas, estamos a apostar nas renováveis e a gastar ainda muito nas energias fósseis". Além disso, realçou que existe uma brochura disponível em toda a cidade que visa regulamentar as temperaturas dos edifícios públicos, "obrigatório para todos". "Ou seja, todos os funcionários dos organismos públicos têm de cumprir as recomendações de temperaturas adequadas consoante as estações do ano", salientou.

Frisou igualmente que entre as directrizes de planeamento para os edifícios estão: o baixo isolamento, vidros

preparados para as condições climáticas bem como caldeiras de condensação. E deixou ainda dados positivos da política energética implementada em toda a cidade: "todas as nossas escolas melhoraram no desempenho energético de 1996 a 2004. A monitorização de todos os consumos da cidade foi muito importante para ajudar a melhorar os índices de eficiência energética", garantiu. Lembrou ainda que um dos objectivos passa por "melhorar e alterar o comportamento dos utilizadores", acrescentando que políticas como as que se praticam em Estugarda podem fazer a diferença na eficiência energética de toda a Alemanha, sobretudo nos novos edifícios.

Por fim, deixou ainda outras das práticas implementadas no município: isolamentos de telhados e tectos, promover a utilização das energias renováveis, como a biomassa, para isolar as paredes exteriores.

### MURCIA

Fernando Sánchez Lara, da câmara de Murcia, em Espanha, começou por dizer que esta cidade tem uma das maiores áreas metropolitanas de Espanha. Frisou que o consumo energético da cidade dispõe de uma percentagem elevada que é extraída do petróleo e do gás natural, factor importante para os números positivos da eficiência energética de Murcia.

Sanchez lembrou que o Código dos Edifícios em 2006 surgiu da necessidade de regulamentar o impacto visual nas fachadas bem como a necessidade de monitorizar o sistema de regulamentos locais. Sobre o comportamento das pessoas, o responsável daquela autarquia lembrou que há incentivos fiscais e subsídios para quem aposte nas energias renováveis de modo a ganhar índices de eficiência energética. Além disso "todo e qualquer sistema deve possuir um contrato de certificação com manutenção". ←